

O PRODUTO FINAL APLICA O MÉTODO DO INRC EM TODO DESENVOLVIMENTO E ORIENTA DIFERENTES PÚBLICOS NO RECONHECIMENTO, INVENTÁRIO, REGISTRO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL.

TERRITÓRIO → COMUNIDADE → PRÁTICAS → REFERÊNCIAS CULTURAIS → SUJEITOS
DETENTORES → DOCUMENTAÇÃO → VALIDAÇÃO COLETIVA → SALVAGUARDA

DISPOSITIVO DE SUBVERSÃO RACIAL HIP HOP

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - HIP HOPPERS E AGENTES CULTURAIS

265MM

260MM

TOMBADO

"Tombado" aparece como provocação visual diante do reconhecimento do Hip Hop como patrimônio imaterial.

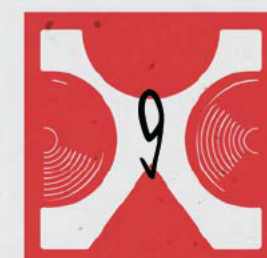
CARTILHA PÁGINA ESPELHADA 22D/23D | CADERNO LADO D
ESCALA: 1:1

PEDAGOGIA HIP HOP E CARTILHAS DE SALVAGUARDA

A Pedagogia Hip Hop nasce da prática do movimento, educando, organizando e formando sujeitos pela arte, escuta e vivência periférica. Nos anos 1990, o Projeto Rappers, a primeira casa do Hip Hop brasileiro, usava o registro em carteira de trabalho como estratégia de proteção diante da violência policial. Hoje, a patrimonialização amplia essa lógica: reconhecer o Hip Hop como patrimônio imaterial também significa proteger práticas, sujeitos, memórias e territórios. As cartilhas traduzem o método do INRC aplicado ao Hip Hop: uma orienta hip hoppers e público geral na participação e autopreservação; a outra guia gestores, educadores e agentes culturais no inventário, registro e salvaguarda.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO HIP HOP - HIP HOPPERS

O FUTURO DO HIP HOP COMO PATRIMÔNIO CULTURAL



A PRESERVAÇÃO DO HIP HOP COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL É UM COMPROMISSO COLETIVO E CONTÍNUO. AGENTES CULTURAIS DESEMPENHAM UM PAPEL CENTRAL NESSE PROCESSO, PROMOVENDO A SALVAGUARDA E O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE ASSEGUREM A CONTINUIDADE DO MOVIMENTO.

A PRESERVAÇÃO DO HIP HOP COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL É UM PROJETO DE LONGO PRAZO, QUE PRECISA SER NUTRIDO COM POLÍTICAS DE SALVAGUARDA BEM ESTRUTURADAS E APOIO CONTÍNUO DA COMUNIDADE E DOS GESTORES. COM O REGISTRO E O APOIO INSTITUCIONAL, O HIP HOP TERÁ SEU LUGAR GARANTIDO COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES MOVIMENTOS CULTURAIS DO BRASIL.

LUVA
CAPA PRINCIPAL DO ÁLBUM | INTRODUÇÃO

ENCARTE
ÍNDICES | SAMPLES | REFERÊNCIAS |
GLOSSÁRIO | FICHA TÉCNICA

vol.01 - A/B
DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

LADO A
DISPOSITIVO DE SUBVERSÃO RACIAL - HIP HOP
LADO B
SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

vol.02 - C/D
CARTILHAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
LADO C
HIP HOPPERS E PÚBLICO GERAL
PARTICIPAÇÃO | AUTOPRESERVAÇÃO | VALORIZAÇÃO
LADO D
AGENTES CULTURAIS
INVENTÁRIO | REGISTRO | PLANO DE SALVAGUARDA

ESCALA: 1:5

FRENTE



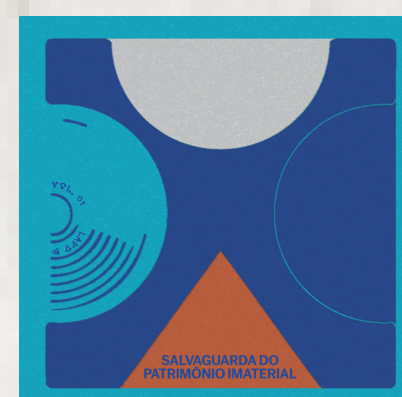
VERSO



180°



180°



180°

260MM



180°

265MM



ABDIAS NASCIMENTO, ESTANDARTE (RIO DE JANEIRO, 1988).
ACRÍLICO SOBRE TELA 60x100CM

O caderno-álbum materializa a pesquisa em um objeto de educação patrimonial, articulando linguagem gráfica, método e salvaguarda. Inspirado no disco de vinil, o formato flip/invertido organiza a leitura em lados complementares: A/B concentram o desenvolvimento teórico; C/D apresentam as cartilhas. A identidade visual parte da releitura do quadro Estandarte, de Abdias Nascimento, também presente na capa de Dispositivo de Racialidade, de Sueli Carneiro. As cores em negativo operam como gesto de subversão visual.

28A/29A



12B/13B

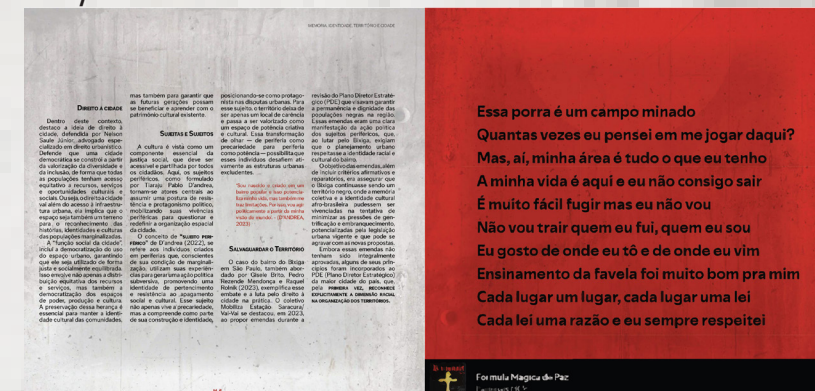


260MM

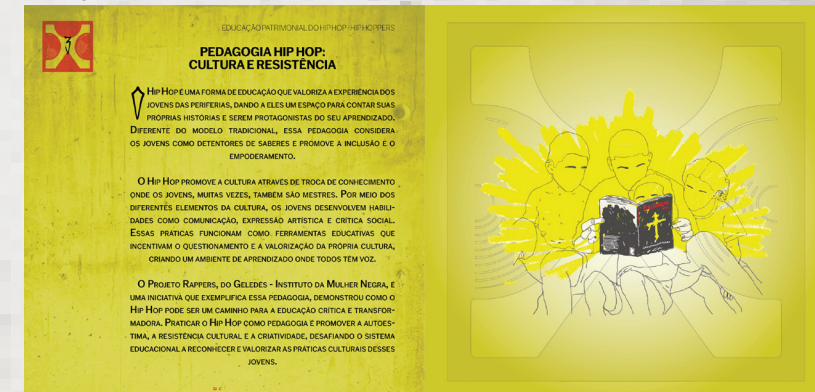
530MM

PÁGINAS ESPELHADAS
ESCALA: 1:5

14B/15B



12C/13C



**PREMIAÇÃO
CAU/SP**

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção

CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização

ib instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº

2/2